



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: POTENCIALIDADES, DESAFIOS E ENFRENTAMENTO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Márcia Silveira de Oliveira, Rosimery Barão Krunko (orientador)
Universidade Uninter

Área Temática: Ciências da Saúde

Resumo: Introdução: Em 2016, 503 mulheres foram vítimas de agressão física a cada hora no Brasil. Isso representa 4,4 milhões de mulheres ao ano. A violência contra a mulher é um dos fenômenos mais impactantes e complexos, que ganharam visibilidade nas últimas décadas em todo o mundo, além de ser considerado um grave problema de saúde pública. Dentre os tipos de violência considera-se a de gênero, a doméstica, a sexual, o assédio, a física, a psicológica, a obstétrica, entre outras. Estudos apontam que o problema pode causar grandes repercussões na sociedade e consequências graves e até irreversíveis para a mulher e sua família. Objetivo: Este estudo buscou abordar a relevância do papel exercido pelo enfermeiro que atua na atenção primária, já que esta representa, na maioria das vezes, a porta de entrada para a vítima. Metodologia: Trata de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. Foi realizada uma busca de artigos científicos sobre o tema nas bases de dados LILACS. As publicações deveriam estar disponíveis na íntegra, em português e com ano de publicação não inferior a 2010. Foram encontrados um total de 27 artigos, mas selecionou-se 13 para a análise temática. Resultados: Os autores são unânimes em considerar a atenção básica como a principal porta de entrada para a maioria das mulheres que sofrem violência. O enfermeiro, frequentemente, é o primeiro profissional que realiza o acolhimento para logo a seguir realizar o planejamento e o desenvolvimento de ações relativas ao cuidado dessas vítimas. Para tanto, é inevitável que o enfermeiro se mantenha atualizado em seus conhecimentos para que suas ações estejam em consonância ao que preconiza as políticas públicas de assistência à mulher, vítima de violência. Os autores também salientam que a formação acadêmica deixa lacunas no que diz respeito ao preparo do profissional para enfrentar esse tipo de problema em seu ambiente de trabalho. Conclusão: É imprescindível a capacitação de enfermeiros quanto à identificação das situações de violência não reveladas, quanto à importância da notificação compulsória, do comportamento profissional diante do acolhimento da vítima, dos cuidados imediatos a serem realizados, do aconselhamento e dos encaminhamentos aos órgãos competentes. Além disso, é necessário que o enfermeiro esteja preparado para elaborar e aplicar medidas de promoção e prevenção que podem ser potencializadas pela educação permanente com esclarecimentos sobre os direitos e prerrogativas das vítimas.

Palavras-Chave: Enfermagem; Violência contra a mulher; Atenção primária em Saúde